

PROPOSTA

Análise de Documento (2)

Ao venerável Guido, abade de Montièreamey e aos santos irmãos que com ele estão, Bernardo, servo da santidade deles: servi a Deus na santidade.

Vós me pedis, meu mui caro abade Guido – e os irmãos que convosco estão unem seu pedido ao vosso –, que componha alguma coisa para ser lida solenemente, ou até mesmo cantada na festa de São Vítor, cujo corpo santo repousa entre vós.

Hesito, mas insistis. Fico adiando, mas insistis, sem levar em conta meu temor, aliás mais que legítimo. Enviais-me mediadores, como se, para me levar a fazer vossa vontade, o argumento mais convincente não fosse a vossa própria vontade.

Para dizer a verdade, vosso julgamento deveria vos fazer levar em consideração não vossa afeição por mim mas minha posição na Igreja. Porque o que um empreendimento dessa altura requer não é a amizade mas a ciência, a competência de uma pessoa cuja autoridade seja maior que a minha, a vida mais santa, o estilo mais formado, coisas que poderão dar brilho à obra e conferir mais consonância com a santidade que se pretende celebrar.

Quem sou eu, perdido no meio do povo cristão, para que se leiam meus escritos nas igrejas? Que dom particular de inteligência, que talento de eloquência posso ter para que alguém se dirija a mim para compor alegres cantos de festa? Que tenho eu? Será que vou querer louvar de novo na terra aquele que os Céus já reconheceram e celebraram na glória? Querer acrescentar qualquer coisa aos louvores celestes é diminuir. Não porque os homens devam ter medo de celebrar aqueles que os anjos já glorificaram, mas porque aquilo que convém ouvir proclamar numa celebração festiva solene não são ideias novas e sem peso, mas pelo contrário, afirmações absolutamente seguras e tradicionais que edifiquem a Igreja e façam sentir a importância de sua palavra.

Se quiserem ouvir novidades, a supor que as circunstâncias o exijam, seria necessário, como já disse, admitir composições que a nobreza da língua e a do autor tornam tanto mais úteis ao coração dos ouvintes quanto mais agradáveis forem. Nesse caso, que as certezas enunciadas brilhem com o esplendor da verdade, que tenham o dom da santidade, que conduzam à humildade e ensinem o justo equilíbrio! Que façam nascer a luz nos espíritos, que regrem os costumes, crucifiquem os vícios, acendam o fervor da devoção e dominem os sentidos. Quando se canta, que seja um canto cheio de gravidade, que não deixe transparecer nem lascívia nem grosseria. Que a doçura do canto nunca chegue à moleza, que seja encanto para os ouvidos e toque os corações! Que alivie a tristeza, apazigue a cólera, não anule o sentido do texto mas, pelo contrário, o fecunde. Não é pequeno desperdício da graça espiritual o fato de levar os ouvintes, pela graça do canto, a se afastar do sentido útil das palavras para deixá-los seguir as modulações da voz em vez de os fazer penetrar na realidade das coisas.

São esses os critérios daquilo que se destina a ser ouvido em uma assembleia da Igreja; são essas as qualidades que deve possuir o autor. Será que eu as tenho? Será que minhas obras satisfazem essas exigências? Certamente, não! No entanto, por causa de vossas solicitações, e por insistência vossa, sucumbi, não aos apelos de amizade, mas, como diz o Senhor, à importunação, e minha indignação vos oferece o que pedis. Confesso que o que vos ofereço não corresponde talvez ao vosso desejo, mas é o que minha mão conseguiu fazer, na medida de minhas capacidades e não da vossa expectativa.

Dentro do respeito à verdade dos antigos escritos que me comunicastes, ditei à minha maneira dois sermões sobre a vida do santo. Tanto quanto possível, procurei evitar a falta de clareza que provém da concisão excessiva bem como o peso que vem da prolixidade. No que se refere ao canto, compus um hino minimizando um pouco a métrica para não prejudicar o sentido. Fiz doze responsórios e trinta e sete antífonas, cada um em seu respectivo lugar; acrescentei um responsório para as primeiras vésperas e dois outros, breves, que serão cantados, segundo o costume de vossa Ordem, no próprio dia da festa, um nas laudes outro nas vésperas.

Por tudo isso eu exijo um pagamento. E por que não haveria de exigir? Que meu trabalho vos agrade ou não, isto não me importa: eu dei o que tinha. Meu salário serão vossas orações.

Proposta para reflexão

- recepção
- vocabulário
- ambiente
- tema/motivação